



Projeto de análise e crítica da documentação primária concernente aos anos de 1890-1915, que abarcam vários momentos da história do período

Andreza Xavier de Lima Sousa
Dr. Carlo Guimarães Monti

Agência financiadora: CNPq

Resumo: Esta pesquisa buscou o levantamento de uma bibliografia especializada no uso de fontes históricas para a construção de novas metodologias dentro do ensino de história, bem como a seleção de documentos históricos escritos que possibilitem novas interpretações históricas e, por fim, a criação de um material metodológico de análise crítica das fontes. Com isso, pesquisa se dividiu em dois momentos, cujo primeiro deu base teórica para este trabalho com autores que trazem novas abordagens para o ensino de história e a última aplicou a teoria dentro da construção de uma metodologia de ensino que esteja dentro das inovações historiográficas que pesquisam este campo. Além disso, objetivou-se propiciar ao futuro professor/pesquisador o domínio dos conhecimentos teórico-epistemológicos do campo da História e no desenvolvimento da reflexão crítica sobre as bases de organização e análise de fontes documentais. Da reflexão crítica sobre a produção e a socialização de conhecimentos na área de História e sobre a realidade observada nos diversos espaços educativos, poderão emergir problematizações e proposições de novas abordagens das fontes que poderão servir como metodologias e objetos de ensino e de pesquisa para o futuro profissional que poderá tirar desse contato com as fontes problematizações e projetos de pesquisa ou programas de estudos para serem utilizados em seu futuro profissional, além de tomar ciências de novas formas e modelos de pesquisa. O material gerado será um instrumento básicos que propiciará o desenvolvimento da dimensão teórica e prática para utilização de fontes escritas para o ensino de História.

Palavras chave: Ensino e História; Fontes Históricas; Material Didático.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a pesquisa sobre o ensino de história se traduz em diversas linhas teóricas, com diferentes concepções que tentam trazer a tona debates que expliquem e tragam possibilidades de inovações, renovando o processo de ensino e aprendizagem, fugindo, assim, do tradicional. No contexto da educação brasileira, percebe-se ao analisar os materiais que a preocupação recente está no que se compreende como a formação de sujeitos ativos, participativos e com criticidade. Além do significado do aprendizado para o aluno, incorporando elementos que ponham em foco a vida prática dos estudantes:

Assim nestes primeiros anos do século XXI, seguimos vivenciando no Brasil um intenso debate sobre metodologias de ensino de história. Muitas propostas de renovação das metodologias, de temas e problemas de ensino têm sido produzidas e incorporadas em salas de aula, tendo como referência o processo de discussão e renovação curricular desencadeado [...] a partir dos anos 80 do século passado. (FOCHESATTO, 2013, p. 160)

Os diferentes campos de pesquisa demonstram a complexidade de se trabalhar com a pesquisa em ensino de história, desconstruindo as ideias depreciativas comumente associadas ao mesmo. Embora alguns teóricos como Circe Bittencourt, Jorn Rusen e Maria Auxiliadora Schmidt perpassem distintas áreas dentro destes trabalhos, há uma imensa variedade teóricometodológica quando o assunto são as questões de ensino e aprendizagem em história. As novas metodologias para o ensino, o uso de diversas fontes que não somente o livro didático, a atuação dos professores em sala de aula e inovações dentro das pesquisas e da prática didática são algumas das temáticas mais encontradas.

O historiador tem por função básica tratar de assuntos comumente naturalizados e cristalizados no senso comum, até mesmo a noção de fontes históricas pode ser desnaturalizada, atribuindo diversos significados a mesma, gerando um leque de possibilidades na sua interpretação. Mesmo com isto posto, há um consenso entre os estudiosos de que “[...] o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (LE GOFF apud SCHMIDT, 2008, p. 190). Partindo desse pressuposto vários historiadores trabalham com a ideia de documento-monumento.

De acordo com Nilton Mullet Pereira e Fernando Seffner (2008), os documentos enquanto monumentos são entendidos como vestígios deixados pelos antepassados, tais vestígios são interpretados através da maneira pela a qual os sujeitos tentaram se representar para o futuro. Os resquícios deixados pelo passado não são meras coincidências involuntariamente expostas, são “monumentos construídos”. O objeto que os historiadores entram em contato é o produto de uma série de relações que o modificaram historicamente, não sendo o passado de fato como aconteceu, já que inclusive o presente o influencia.

No que concerne à aula de História, entendemos a utilização de novas fontes como fundamental nas discussões que trazem propostas para as aulas. Autores como Tavares (2013), Pereira (2008), Neto (2001), Caimi (2008), Fochesatto (2013), Correia (2012), entre outros, trabalham com a conceituação de documentos e uso de fontes em sala de aula. Levar para aula de história documentos históricos significa colocar o aluno na análise de “realidades passadas”, propiciando a percepção sobre investigação histórica:

O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseada em uma situação dada. (SCHMIDT; CAINELLI, 2004 apud TAVARES, 2013, p. 3)

Com isso, segundo Tavares (2013), o uso de documentos, a partir dos conteúdos de história, auxilia na compreensão de tempo e dos desdobramentos sociais por parte dos alunos. Tal fato motiva e facilita estes a reconhecer diferentes realidades e ultrapassa a utilização de fontes como simples suporte teórico, colocando-a dentro das ações que produzem conhecimento, criando bases para uma problematização do significado de passado e de presente. Ressaltando que não se objetiva transformar alunos em historiadores, mas sim ampliar suas concepções de leitura de mundo.

O objetivo geral desta pesquisa foi gerar um material para ser utilizado em sala de aula do ensino fundamental que auxilie no desenvolvimento do conhecimento histórico e da consciência dos alunos de história. Passado os doze meses da pesquisa, os objetivos já foram alcançados como aqueles que tinham por função trabalhar o domínio dos conhecimentos teórico-epistemológicos, bem como as reflexões críticas sobre as bases de organização estrutural da pesquisa, também já praticadas. Os outros objetivos alcançados dizem respeito a análise de fontes documentais e o desenvolvimento do material que terá por fim ser um instrumento básico para o uso de fontes para no ensino de história.

Os documentos históricos selecionados para esta pesquisa são oriundos do projeto de pesquisa “O processo do crédito e a rede de negócios entre a cafeicultura e o comércio em um estudo de história regional (Ribeirão Preto, 1890-1915)” do prof. Dr. Carlo G. Monti que deram base à fase final da pesquisa que focou na separação de algumas fontes históricas escritas provenientes do “Arquivo Particular Fazenda Boa Vista”. Após a escolha e definição desses documentos feitas pelo professor orientador, posteriormente passou-se a definição de uma metodologia de aplicação em sala de aula para a utilização dessas fontes.

O sentido de colocar tal temática em foco para o ensino está na rememoração das histórias de pessoas comuns, e não só pelo fato de estarmos querendo atribuir sentido político a tais histórias, mas, sim, porque é importante explorar lacunas do passado esquecidas

historicamente. Ou seja, o propósito é escrever uma história analisada de baixo para cima (HOBSBAWN, 1998). As questões a serem postas são: em que condições de trabalho esses colonos viviam? Que atividades exerciam? Como eram remunerados? A partir de quais termos se davam as relações entre patrão e trabalhador?

A análise das fontes pode nos auxiliar na problematização das relações de trabalho com os alunos propondo novas reflexões a partir de uma metodologia diferenciada no ensino de História. Esse método permite uma aproximação entre personagens históricos e relações do presente, em temporalidades que permitem trabalhar a consciência histórica dos alunos por meio das dissonâncias e aproximações que a fonte possibilita entre essas dimensões. Podendo levar ao aluno a um processo de questionamento e percepção dos acontecimentos do seu tempo vivido (SCHMIDT; CAINELLI apud TAVARES, 2013).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia que pretende dar conta da utilização de documentos históricos para o ensino de história parte do entendimento do processo de renovação da historiografia ocorrido a partir do final do século XX. Tal processo transformou as ações relativas ao ofício do historiador e ampliou o conceito de fontes, tais como a utilização de novas metodologias de análise, influenciando diretamente nas práticas do ensino de história. Desta maneira, as fontes passaram a ser pensadas dentro do ensino de história para serem trabalhadas em paralelo com o livro didático.

Quando vamos propor a utilização de fontes em sala de aula para trabalhar em paralelo com o livro didático, devemos observar a sequência metodológica indicada adiante, tendo em vista que os documentos são importantes para a construção cognitiva do aluno, já que, põem o aluno em contato com diferentes representações do passado. O uso de fontes permite ao professor questionar acontecimentos de uma maneira reflexiva, durante a aula, elementos das vivências dos sujeitos em um tempo passado. Antes da seleção das fontes, o professor deve estar ciente da parcialidade do documento, levando em conta que este é um produto histórico deixado intencionalmente por quem o construiu, sujeito a mudanças interpretativas dependendo do ponto de vista analisado.

Assim sendo, optou-se por selecionar documentos variados sobre um mesmo tema que desenvolvessem um conceito chave. Alguns critérios de seleção foram considerados fundamentais, como: a extensão do documento, pois o tempo pedagógico das aulas é uma preocupação relevante na construção da didática; a clareza das informações contidas no documento, observando o nível de complexidade do que está escrito na fonte; outro elemento que deve ser observado na escolha do documento é o conceito substantivo que ele traz, que funcionará como tema gerador das discussões em sala de aula; o estado de conservação no que diz respeito a legibilidade dos documentos também é um ponto a ser observado pelo docente. O professor deve promover estas observações inicialmente antes de aplicar esse método de trabalho em sala de aula, adequando esse material ao planejamento das suas aulas.

Sendo assim, o método para se utilizar fontes escritas em sala de aula deve ser pensado inicialmente a partir da seleção dos documentos, possibilitando os alunos a problematizarem as temporalidades, as espacialidades, ampliando concepções de leitura de mundo e o entendimento de diferentes contextos. Um outro aspecto que o uso de fontes em sala de aula possibilita é o auxílio para a formação e desenvolvimento de uma visão crítica dos alunos que é permitida pelo procedimento analítico.

A prática desenvolvida pelo professor de abordar os documentos históricos torna-se decisiva ao propor uma reflexão em aulas de história pautadas pelo uso de um material que tem uma temporalidade própria e distinta da vivida pelos alunos. Com isso, o aluno passa a visualizar a fonte como uma versão de várias outras possíveis do acontecimento histórico, não

encarando o passado como uma única verdade irrefutável sobre os desdobramentos. Ou seja, antes de selecionar as fontes, o professor deve estar ciente da parcialidade do documento, levando em conta que um fato histórico pode ser mudado a partir de diferentes interpretações, mediando todo o processo de análise e ressaltando o caráter ativo dos alunos no movimento de crítica ao documento.

Cumprindo os apontamentos anteriores, é aconselhável ao professor a verificação da linguagem e a textualidade concernente às fontes escolhidas, fazendo uma classificação documental que identifique o tipo de documento, a sua procedência, o lugar e a data que foi encontrado, como ocorreu sua produção, a forma e os materiais utilizados que culminaram na sua concepção.

As fontes devem passar por uma contextualização do período em que foi produzida a partir de uma discussão histórica, caracterizando-as e identificando os sujeitos que a produziram, onde os alunos possam problematizar as temporalidades, as espacialidades, ampliando concepções de leitura de mundo e o entendimento de diferentes contextos.

Com isso, coloca-se o aluno para ler diferentes fontes e, durante este procedimento, o professor tem a responsabilidade de mediar o processo de análise ao ressaltar o caráter ativo dos alunos no movimento de crítica ao documento, que possibilite não encarar o passado como uma única verdade irrefutável, mas, sim, como uma versão passível de questionamentos. É pertinente que esses sejam encarados como documento-monumentos, rastros deixados intencionalmente pelos sujeitos através de suas relações e decisões ao longo do tempo, bem como abordar e questionar tais vestígios em um processo de transformação do documento em fonte.

Deste modo, a aula pode encaminhar para o momento em que se enumera e descreve os pontos importantes na construção e constituição da fonte, procurando sempre estabelecer relações entre uma história em menor e maior escala e, a partir disso, formular hipóteses que promovam um elo entre a fonte e a temática da aula.

Percorrido as etapas anteriores, nesse momento da aula o uso dessa técnica já poderia possibilitar uma série de considerações oriundas de todo processo, que implicam na organização dos documentos em grupos que identifiquem as datações, espacialidades e sujeitos históricos que são lembrados através das fontes em uma nova perspectiva de incluir novas abordagens de se refletir sobre a história. Deste modo, é possível analisar os conceitos históricos identificando sua origem, suas divergências e convergências, a compreensão do tipo de história a ser decifrada a partir deles, nas quais auxiliam o aluno no entendimento da relação existente entre passado e presente.

Os documentos selecionados demonstram o cotidiano de trabalho na fazenda Boa Vista, produtora de café entre 1890 e 1932, que pertenceu ao coronel Joaquim da Cunha Diniz Junqueira, registrando os gastos mensais e diários, os produtos agrícolas vendidos e comprados, bem como a presença e as atividades específicas que eram designadas para cada trabalhador. Assim sendo, foram selecionadas as fontes de “borrador de produção mensal”, “produção diária de café” e “caderneta de trabalho” com proximidade local e espacial com o fim de estudar as relações de trabalho e que tiveram vez nos anos 1915, 1924 e 1925. Os documentos datam o período após a abolição da escravidão, em 1888, e antes da Consolidação das Leis Trabalhistas, 1943.

Neste sentido, a partir da leitura das fontes, é possível perceber o rigoroso controle que a fazenda exercia sobre as atividades desenvolvidas pelos trabalhadores. Os contratos de trabalho eram variados, já que não existia uma lei que regulamentasse essas atividades, as regras dos serviços eram regulamentadas pelos interesses do proprietário da fazenda. Ao analisar o “borrador de produção mensal” e “produção diária de café” percebe-se a ausência de um contrato formal com os trabalhadores, o que nos remete que o patrão poderia demitir, alterar valores, substituir trabalhadores, mudar as ocupações de acordo com os seus interesses.

Assim, a descrição e análise do conteúdo e contexto de produção das fontes selecionadas possibilitam aplicar uma metodologia para a utilização das mesmas dentro de sala de aula. Tal metodologia foi construída a partir das bibliografias especializadas na temática do uso de fontes escritas para o ensino de história e pretende servir como instrumento facilitador no momento do desenvolvimento, por parte do professor, de uma aula de história.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parte inicial do trabalho foi organizada em áreas identificadas em pesquisas bibliográficas sobre as temáticas de ensino de história; ensino de história e fontes materiais; documentos e usos de fontes em sala de aula; o historiador e suas fontes; didática da história; entre outras que abrangem a temática do ensino de história. Considera-se relevante que, para o início desta pesquisa, se busque um suporte teórico-metodológico, que tem embasado as linhas de estudo anteriormente indicadas. O material bibliográfico em questão foi levantado em artigos acadêmicos e capítulos de livros, por apresentarem resultados de produções coevas.

Deste modo, com o levantamento bibliográfico realizado nas revistas, foram encontrados um total de 70 artigos que se relacionam à temática, desses ficamos com 52 artigos, pois estão diretamente ligados ao tema. Além da pesquisa em periódicos, outro conjunto de 30 obras foi selecionado para a leitura e análise por serem textos clássicos. Chegando a um total de 82 obras, compostas por artigos e capítulos de livros que foram lidos. Desse conjunto acabamos por escolher 58 textos, que foram fichados, devido a possibilidade de afinidade teórica com esta pesquisa.

Assim, é apropriado compreender questões metodológicas para utilização dessas fontes em sala de aula, pois depreende-se que estratégias para as ações que podem ser desenvolvidas em sala são pertinentes para as discussões referentes ao ensino. Janaína dos Santos Correia (2012) traz tais reflexões de Fonseca (2003) em sua pesquisa e pressupõe ser essencial como primeiro passo de tratamento prático das fontes questionar os documentos, situando-os no seu contexto de produção:

- 1) Quem produziu? Quando? Onde? Em que condições? Onde está publicado? 2) Criar diversas atividades de leitura e compreensão dos textos, possibilitando ao aluno questionar fontes, confrontá-las, estabelecer um diálogo crítico entre as concepções prévias, os conhecimentos históricos anteriormente adquiridos, as indagações e os textos. 3) Orientar a produção de conhecimentos, sugerindo formas, linguagens, construções discursivas que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem e a compreensão da história como construção (FONSECA apud CORREIA, 2012, p. 197).

É pertinente salientar que Fabiana de Paula Guerra e Leudjane Michelle Viegas Diniz (2007) consideram cada fonte como possuidora de uma metodologia específica de tratamento, porém, algumas propostas metodológicas podem ser construídas como base no momento da análise de diferentes fontes. Em primeiro lugar, é importante a percepção de que o documento não é imparcial e “neutro”, estando sujeito a questionamento. Neste sentido se aproximam do pensamento de Correia (2012), na qual compreende que a crítica propicia o entendimento das intenções abrangidas pelo documento.

Gabriel Bertozzi Leão e Poliana Jardim Rodrigues (2013) formulam ideias que interpretam o documento a partir de como ocorreu sua produção, a forma e os materiais utilizados que culminaram na criação do mesmo. Do mesmo modo André de Faria Pereira Neto (2001) supõe que o professor se distancie das concepções positivistas e leve até o aluno possibilidades de desconstrução do significado e do contexto no qual o documento foi originado. Reconhecendo quem emite e quem recebe o documento, descobrindo as circunstâncias de sua produção.

A autora Helena Pinto (2016) afirma que os alunos não só respondem as questões relativas as fontes, como também colocam questões próprias na análise destas e podemos sugerir que tal fato ocorre a partir de uma consciência histórica. Deste modo:

Tarefas cuidadosamente preparadas pelos professores poderão levantar questões essenciais sobre identidade territorial e estimular os alunos a pensar globalmente, de forma a alargarem os seus horizontes e a sua consciência histórica, pois disso depende também a compreensão histórica e a construção de uma identidade inclusiva (PINTO, 2016, p. 56-57).

A preocupação do historiador em propiciar uma didática da história que dê conta das práticas desenvolvidas em sala de aula envolve a busca por novas opções como o uso dos documentos históricos, que proporcionam novos caminhos e desafios. A partir desse ponto de vista, busca-se com esta pesquisa trazer novos documentos históricos a serem trabalhados em sala de aula, apoiados por metodologias que disponibilizam novas práticas e alternativas para o ensino de história.

Desta maneira, a etapa final da pesquisa constituiu-se em organizar os documentos que foram fotografados, lidos, analisados e passaram por uma crítica de seu conteúdo. Após essas etapas fizemos a análise, teste dos agrupamentos e separação final das fontes, tendo em vista o assunto, abordagem histórica e questionamento. Além disso, tais critérios e análises só foram possíveis devido aos textos bibliográficos levantados que enfocam as novas propostas metodológicas na utilização de fontes históricas.

Este material gerado pela pesquisa busca uma construção de uma aula de história sobre as relações de trabalho dentro da Primeira República no Brasil (1889-1930), em que a documentação selecionada da Fazenda Boa Vista, no interior paulista, possibilita uma nova perspectiva de interpretação histórica com o entendimento da realidade dos trabalhadores. Com isto, a metodologia criada constitui-se em 10 passos que auxiliam o professor no desenvolvimento da aula, nos quais apresenta metodologia de análise das fontes dentro do ensino e de que maneira pode-se incluir o aluno no processo de problematização histórica. Posto isto, o resultado da pesquisa constitui-se no material didático que foi desenvolvido, via essa pesquisa, para a utilização de documentos escritos em sala de aula. Material final, que não pode ser apresentado nesse resumo por falta de espaço.

4. CONCLUSÃO

Em um primeiro momento os objetivos foram focados no levantamento de bibliografias, seguido da promoção de discussões teórico-metodológicas com base nesse material que foi estudado. A partir disso, obtivemos importante embasamento da teoria que norteia os assuntos atuais e clássicos relativos ao ensino de história, didática da história, uso de fontes na pesquisa acadêmica e pedagógica em sala de aula, novas abordagens e metodologias para a utilização das mesmas, além de discutir o papel do professor diante das possibilidades encontradas.

O material gerado por esta pesquisa é um instrumento básicos de ensino de história que em uma nova etapa será utilizado na disciplina de Estágio Supervisionado III e IV para que ocorra o seu teste de conteúdo e viabilidade em sala de aula nas escolas públicas da cidade de Marabá para uma posterior utilização em maior escala.

Desta maneira, a presente pesquisa, auxilia na desconstrução de ideias depreciativas que colocam o ensino de história em um patamar de menor relevância em relação a outras áreas da historiografia. O material gerado na fase final da pesquisa é um instrumento básico que propiciará o desenvolvimento de uma aula de história com uma metodologia baseada em uma gama de novas teorias que são debatidas nas diversas reformulações acadêmicas historiográficas em uma correlação entre história científica e saber histórico escolar.

5. REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

- CAIMI, Flávia Eloisa. Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar? Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 129-150, dez. 2008.
- CORREIA, Janaína dos Santos. O uso de fontes no ensino de história: o livro Úrsula de Maria Firmina dos Reis na busca pelo escravo real. História & Ensino, Londrina, v. 18, n. 2, p. 179-201, jul./dez. 2012.
- FALEIROS, R. N. A fazenda Pau d'Alho de Campinas: as cadernetas como registros das contabilidades dos "colonos" (1927-1931). História e economia, v. 08, p. 79-94. 2011.
- FOCHESATTO, Cyanna Missaglia de. O uso de imagens no ensino da história: um exemplo com as pinturas de Pedro Weingärtner. História & Ensino, Londrina, v. 19, n. 2, p. 159-178, jul./dez. 2013.
- GUERRA, Fabiana de Paula; DINIZ, Leudjane Michelle Viegas. A incorporação de outras linguagens ao ensino de história. História & Ensino, Londrina, v. 13, p. 127-140, set. 2007.
- HOBBSAWM, Eric. A História de baixo para cima. In: _____. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LARA, Sílvia Hunold. Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 17-39, dez. 2008.
- LEÃO, Gabriel Bertozzi De Oliveira e Sousa; RODRIGUES, Poliana Jardim. Ensino de História: a imagem como fonte documental. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal, Anais, Anpuh.
- MONTI, Carlo Guimarães. O empreendedor possível na cafeicultura de Ribeirão Preto: Joaquim da Cunha Diniz Junqueira (1890-1915). 2014. Tese (Programa de Pós-Graduação em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca.
- NETO, André de Faria Pereira. O uso de documentos escritos no ensino de história: premissas e bases para uma didática construtivista. História & Ensino, Londrina, v. 7, p. 147-165, out. 2001.
- PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 113-128, dez. 2008.
- PINTO, Helena. Os Centros Históricos como laboratórios de Educação Histórica e Patrimonial. Revista História Hoje, v. 5, n. 9, p. 49-75. 2016.
- SCHMIDT, Benito Bisso. Os historiadores e os acervos documentais e museológicos: novos espaços de atuação profissional. Anos 90. Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 187-196, dez. 2008.
- SCHIMDT, Maria Auxiliadora. Lendo imagens criticamente: uma alternativa metodológica para a formação do professor de história. História & Ensino, Londrina, v. 8, Edição Especial, p. 169-184, out. 2002.
- TAVARES, Luisa da Fonseca. As Fontes Escritas Como Recurso Didático: Uma Experiência do PIBID História UFRJ. XXVII Simpósio Nacional de História. 2013.